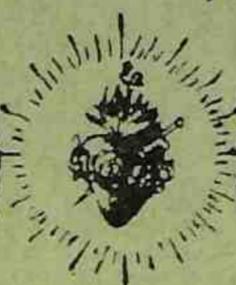


A V E M A R I A

DOBE CORAÇÃO



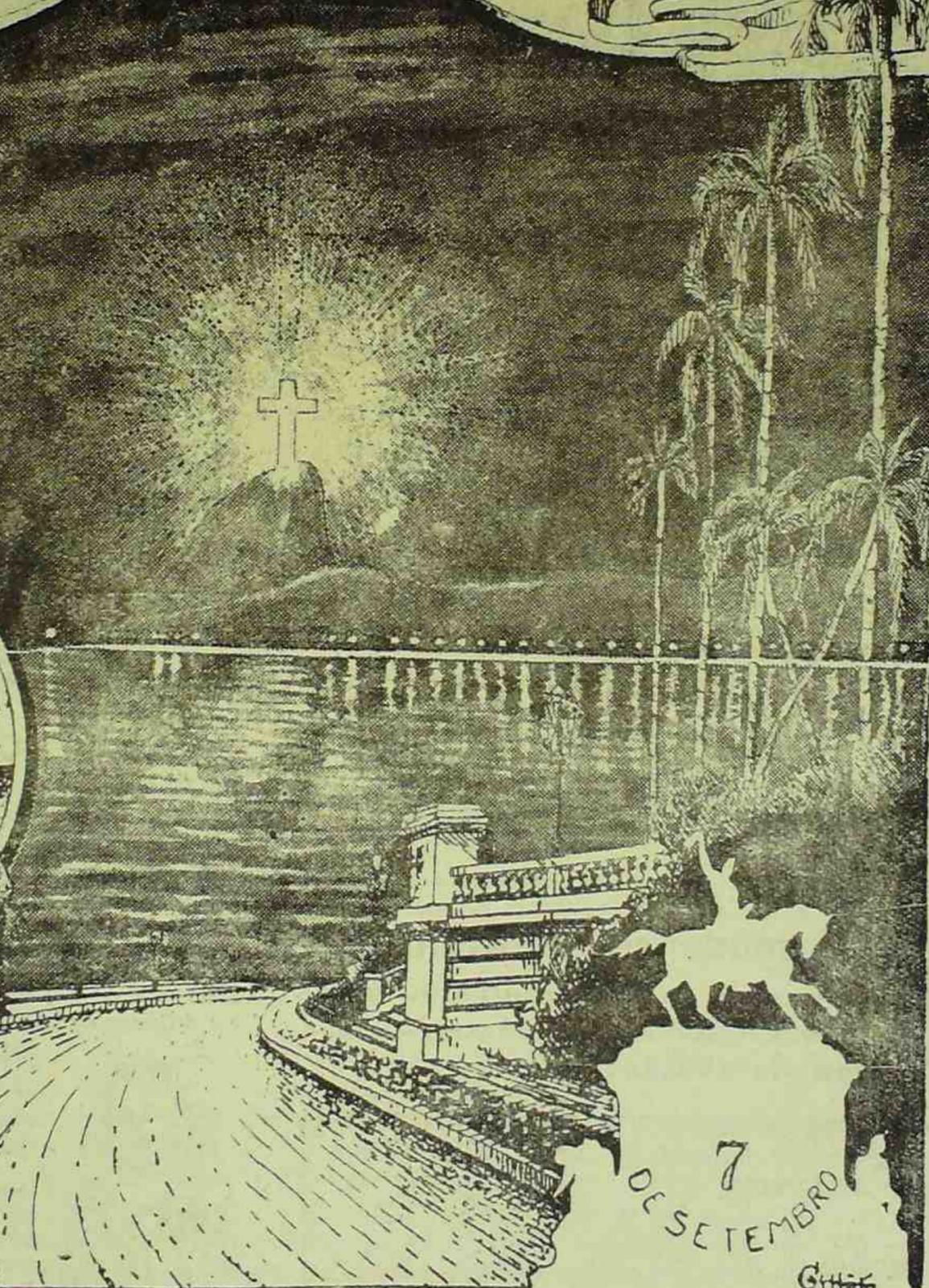
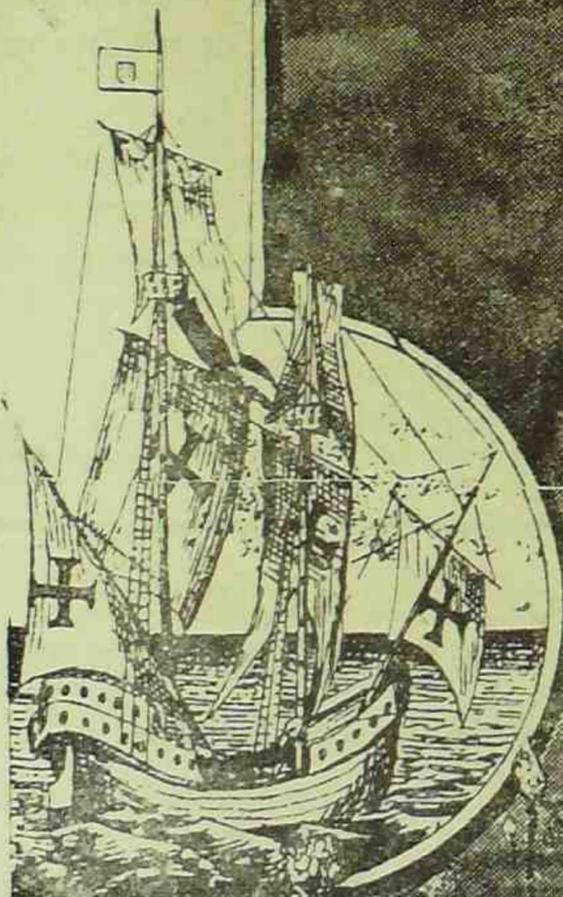
DE MARIA

SÊDE NOSSA SALVAÇÃO

1822

1922

COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA DO BRAZIL



7
DE SETEMBRO

GITH

Bellissimos devocionarios e

Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Comunhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

A \$500

Catecismo Ilustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Claret, Fundador dos Missionarios do Coração de Maria.

Bellissimo presente para a Primeira Comunhão.

Pelo correio mais \$500

Casa Allema

— S. PAULO —

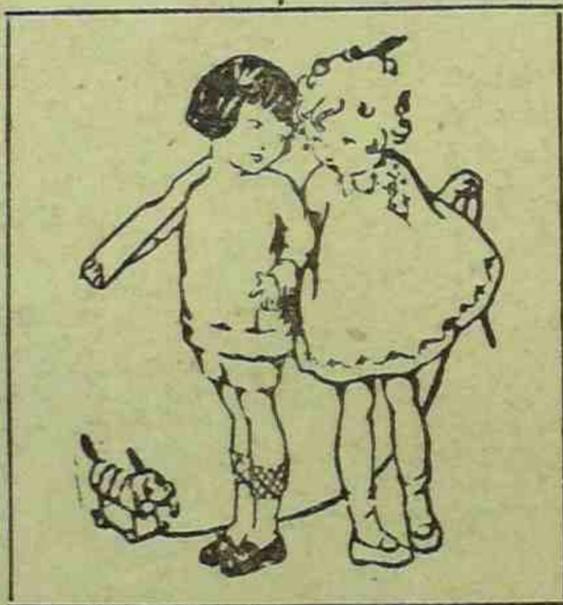
— FILIAES: —

Endereço Teleg.

«CABALLA»

Caixa Postal N. 177

Santos, Campinas, Jabú,
Ribeirão Preto e Rio de
Janeiro



ARTIGOS PARA BERÊS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc. etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

BOA DIREITA 16-20

Casa Allema

SCHÄDLICH & C.

Para mudanças de Residencia sirvam-se os assignantes da «Ave Maria» encher e remetter-nos o coupão abaixo:

O assignante

mudou-se de

para

ATENÇÃO!



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes do

Estado do Rio Grande do Sul e Linha Mogyana

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e colaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felicio dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 1919.
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceita pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomiase obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido—(?) Dr. A. Felicio dos Santos



Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO 53000

PERPETUA : 1005000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 5 de Agosto de 1922

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBY 73 - S. PAULO
C. POSTAL 615 - TELEF. 612, 1304

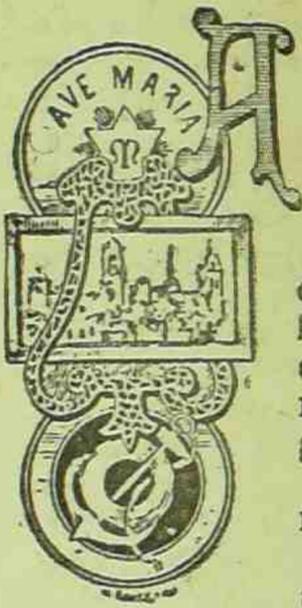
NUMERO 31



O PRODÍGIO MARIANO DO SECULO XVII



(CONTINUAÇÃO)



O entrar, a mãe abaixou a cabeça e notou uma cousa que lhe chamou a atenção. Pareceu-lhe que debaixo da capa saíam duas pernas; mas como pensar tal cousa? Não obstante, olhou bem, chegou a lamparina, e não teve mais duvida alguma, eram duas pernas. Cousa assombrosa! Miguel João tinha as duas pernas!

O estupor d'aquelles pais não teve limites.

— Miguel! — exclamaram acordando-o. — Miguel! Que é isto! Olha o que se está

passando contigo! Acorda!... acorda!... Miguel acordou assustado: deitou um olhar sobre si mesmo, e a sua surpresa foi maior do que a dos autores dos seus dias.

— E' verdade, minha mãe! exclamava. Tenho duas pernas; mas não sei como foi isto; não me lembro de nada.

Ah! gritou de repente, lembro-me. Lembro-me que sonhei, ha um momento, que estava na capella de N. Sra. do Pilar de Saragoça, e que passava na perna o azeite de uma das suas lampadas. Oh! Virgem Santissima, como sou feliz! Vós me curastes! Pai!... pais!... perdão-me o tel-o offendido.

E Miguel João apertava e beijava a mão do pai.

O que succedeu depois pôde imaginar-se. A primeira cousa que occorreu ao pai de Miguel foi chamar o tio Barrachina, que acabava de sair. Não se tinha deitado e vem im-

mediatamente. Surprehendido por aquelle milagre, correu a chamar tambem a mulher. Esta, já deitada, negava-se a acreditar na noticia; a curiosidade porém a fez correr immediatamente e ficou pasma ante o que seus olhos viam. Momentos antes tinham visto e tocado por si mesmos aquella perna mutilada e agora a viam completa.

Mas é preciso perguntar: estava realmente completa?

Sem temor de exaggerar, podemos dizer que é aqui onde começa o verdadeiro prodigio.

Miguel João Pellicer tinha uma perna emendada na sua coxa; mas aquella perna era uma perna inutil, desfigurada, atrophada, cadaverica, sem calor vital, muito mais curta que a outra e com os dedos lividos e encolhidos; numa palavra: parecia uma perna extrahida da cova d'um cemiterio.

E era mesmo; pois ao reparar mais, Miguel observou que aquella era a sua propria perna.

Calcule se o pasmo de todos os presentes.

Alli se via o signal da ferida e fractura que tinha motivado a amputação; alli se descobriam as antigas cicatrizes de outras feridas que tivera na infancia, quando procurava lenha no matto.

Depois quiz firmar o pé no chão, e não ponde: o pé não lhe servia; o unico signal de vida que notava nelle era uma forte dor nos dedos. Que confusão!

Não obstante nada d'isto minorou a alegria do pobre moço. Talvez adivinhasse que com aquellas delongas só se propunha a Di-

vina Providencia augmentar a notariadade do milagre. Ao mentecapto que se tivesse atrevido a falar em ficção bastava mostrar a perna prodigiosa tal qual se achava naquelle momento.

Até passarem tres dias Miguel João não ponde fazer uso d'ella. Era que antes de servir a elle de apoio material, estava destinada por Deus a servir de apoio moral á fé de toda Europa, ameaçada pelas doutrinas de Hobbes, Spinoza, Baile e outros pseudo-sabios que já então começaram a encher de trevas a philosophia e a religião.

Tres dias, dizemos, passaram sem que Miguel João pudesse apoiar o pé no chão. No seguinte ao do milagre, acompanhado por immenso povo, foi á igreja com suas muletas, e ali, depois de confessar-se e commungar, ouviu uma missa em acção de graças.

Em seguida foi com sua familia a Saragoça e dirigindo-se á capella de N. Sra. do Pilar, prostrado a seus pés lhe pediu fervorosamente completasse o seu milagre, pois se achava tão inutil como antes.

Desde aquelle dia Saragoça inteira ponde observar as evoluções do prodigio. A mysteriosa perna começou a crescer e a robuste-

cer-se; os dedos se estenderam; o sangue circulou, e alguns dias depois chegava a um estado tão normal que ninguem teria suspeitado ser aquella a perna amputada dois annos e meio antes

Considero que, ao chegar aqui, não faltarão incredulos que, desejando assomar aos labios o sorriso do desprezo, arremessem desdenhosos as paginas d'esta narração. Mas eu entendo que, se são verdadeiros espiritos fortes e investigadores, longe de prescindirem do facto, devem estudal-o. Recommendamos-lhes a leitura do processo do qual se têm feito e continuam a fazer-se novas edições.

E' verdade que se trata d'um phenomeno estupendo e assombroso, emfim, d'um milagre. Mas se trata d'um milagre de condições demasiado preciosas para não dar-lhe attenção.

Na resurreição d'um morto póde suppôr-se que o morto não o esteja realmente; na cura d'um cego póde suspeitar-se que o cego seja fingido; mas na reposição d'uma perna cortada publicamente n'um hospital dois annos antes, não cabem supposições.

(Continúa)

ADOLPHO CLAVARANA

União de Moços Catholicos

A sua voz vae repercutindo por todo o Brasil, tomando em cada longinqua quebrada novo alento, nova vida.

O som forte, partido de seu peito valente, faz-se ouvir nas populosas capitães e nas humildes aldeias sertanejas, ao Norte e ao Sul da Patria querida. Ao clamor seu novos clamores vêm juntar-se e assim progressivamente augmentando, assemelha-se ao ribombo atroados do canhão annunciando uma guerra santa. A mocidade catholica desperta e desfralda a sua bandeira cujo emblema é o Cruzeiro do Sul, arregimenta-se em forte e indestructivel exercito e suas glorias succedem-se ás victorias. Ao apello seu accorda a juventude brasileira qual macedonica phalange que vae do mundo espancando o mal, assim como o sol espanca as trevas.

O seu nome corre celere e triumphante por todos os estados brasileiros, por paizes e mesmo continentes. De sua valiosa existencia já falaram os jornaes de além mar. «La Croix» fê-la conhecida em França. Nestas duas palavras resume-se todo nosso ideal — Deus e Patria. Isto é, a nossa divisa é a lucta pelo Catholicismo e pelo Brasil. A sua trombeta apregôa tremendo combate. Estejamos firmes em nossos, postos e a victoria certamente nos caberá.

Terçar armas com os nossos audazes inimigos é o que não devemos temer. Por toda a parte sejam nossos os louros do triumpho. A mo-

cidade brasileira por certo não desprezará a chamada que lhe fazem os grandes generaes dessa santa cruzada. Peores que os muçulmanos são os nossos actuaes adversarios, e mais fervorosos que os antigos cruzados sejamos nós. Libertar os espiritos do jugo tyrannico do atroz sultão, cujo nome é tão desprezível quanto temível é o nosso emprehendimento.

Sabeis com certeza que esse sultão se chama — indifferentismo.

Oh! a alma indifferente é morta, é comparavel á pessoa entorpecida pelo uso continuo de algum narcotico. Resurgi gloriosa, ó mocidade brasileira, combatei o adversario seja qual fôr! Inimigos temos ás dezenas. Combatei o protestantismo, derribae o audaz positivismo.

O positivismo é o mal dos que se julgam sabios e grandes.

Desprezíveis auctoridades que prégam uma doutrina animalésca, porquanto não admittem a eternidade. Não admittem que haja uma gloria estimulante nem um castigo que atemorise.

Como querem que se pratique o bem sem recompensa, e que se não faça o mal sem castigo?

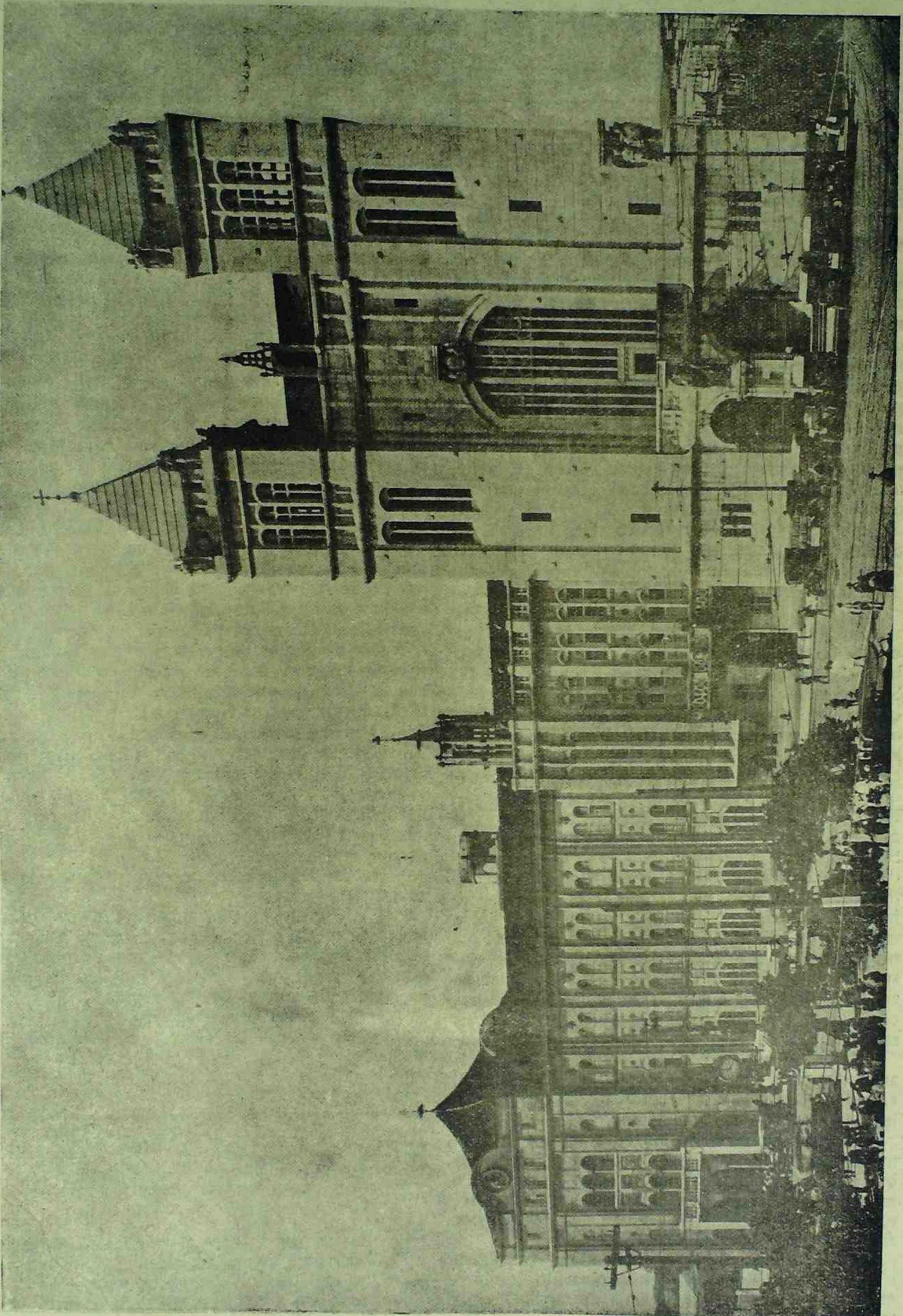
Combatei o mal pelo bem!

Termino com um trecho do illustre poeta Pe. Gregorio de Prieto:

«Sempre avante!... querem vossa gloria?... o luctar deve ser vosso lemma, pois que a Igreja, a Patria e a historia, vos deparam na tumba um diadema».

Bello Horizonte, 16 de Julho de 1922.

ADRIÃO DE CAMPOS VALLADARES



S. PAULO :: Mosteiro e Igreja S. Bento, que vai ser sagrada no dia 6 do corrente pelo emmo. sr. d. Aidan Gasquet cardeal da S. I. R.

Semanaes

— Ha catholicos e catholicos... disse o major Gonçalves, ateando o velho isqueiro que elle nunca quiz substituir pelo phosphoro.

— Porque falla assim, major? — perguntou sorrindo o Dr. Ribeiro.

— Porque ha homens mal orientados que entendem que ser catholico é ouvir missa aos domingos e prompto. Feito isso, poderão impunemente cahir na gandaia, visto haver cumprido a obrigação religiosa.

Esses cavalheiros são os commodistas do espirito, as almas que se satisfazem apenas com uma pontinha de sacrificio, e o resto da vida passam nas pagodeiras supeitas. Entretanto, continuava o major, o verdadeiro homem de fé é aquelle que pratica as virtudes do seu estado e não se mette, altas horas da noite, em beccos escusos ou nas espeluncas do panno verde.

— Mas então, redarguiu o Dr. Ribeiro, eu pensava que a opa do Santissimo, o habito do Carmo ou a fita do Apostolado, eram bastantes para se ser um bom catholico.

— Está muito enganado. Todas aquellas insignias têm de corresponder á vida privada do cidadão, sem o que, não passam de paramentos meramente decorativos. Quando eu ponho a opa do S. Sacramento, está entendido que sou um coração profundamente eucharistico, que me approximo do confissionario e recebo Nosso Senhor na hostia; quando visto o meu habito carmelitano, comprehendo que sou um penitente, e um puro, quanto possivel, symbolisado na brancura da capa; quando colloco ao peito o fitão vermelho do Apostolado, devo ser um vulgarisado da devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Estas, são as expressões daquelles distinctivos. Não se admitte, portanto, catholico de opa que não communga, carmelitano humilde que vive no fausto e zelador que toma carraspanas. Isto é falsear a religião, mentir á sua propria consciencia e fazer figura de pau de vassoura vestido de opa, de habito e fitão. Quer dizer, são catholicos que não fédem nem cheiram, como disse uma vez o saudoso monsenhor Pas-salacqua.

O Dr. Ribeiro fez um ar assim de quem ia amarrotar a argumentação do major, e respondeu em tom de cathedra, espetando no ar o dedo pollegar:

— Pois eu conheço um cavalheiro de altissima posição politica, social, intellectual e tudo mais que acaba em «al», que tem opa, habito, fitão e mais cousas complicadas, catholico por tudo isso, e, ao que sei de fonte limpa, faz das «suas» por ahí, e algumas bem cabelludas.

Ainda hontem, eu que sou atheu, prosequia o Dr. Ribeiro, e que não tenho portanto compromissos religiosos e muito menos de familia, vi o tal figurão, seguindo com más intenções uma linda creatura, isto, publicamente, aos olhos de todo mundo, e até com certo escandalo. E sei mais:

que esse cavalheiro é frequentador de pocilgas, testemunhado por gente que pode confirmar cara a cara, o que estou dizendo.

De modo que, caro major, estas cousas me fazem descrêr de individuos desse naipe.

O major não se abateu com a replica e disse:

— Quem é esse cidadão?

— E' Fulano... muito conhecido como catholico.

O velho Gonçalves fallou então sentenciosamente:

— Não senhor, seu Dr. Ribeiro, Fulano não é homem de fé, não tem religião, não pertence á igreja, não é catholico.

— Como não? pois é homem de opa, habito e fitão?

— Vamos á demonstração.

Catholico é aquelle que possuindo todas aquellas insignias, mantem-se numa linha recta de procedimento privado, publico e moral, é aquelle que não ostenta as suas materialidades, o seu dinheiro e o seu poderio; que ama o proximo, que se compadece do soffrimento alheio, que, finalmente, conserva a brancura da sua castidade, mesmo no momento actual, em que a moda feminina transformou a mulher em fontes de luxuria e perdição. Catholico é o homem que vive para a sua familia e para os seus deveres, que não anda como cachorro perdigueiro a farejar a honra alheia e a lançar sobre lares pobres a baba ignobil dos seus vicios. Esse Fulano que o Sr. me apontou, não tem as graças de ser tido como homem de fé, esse Fulano, eu tambem conheço, não é catholico, é, simplesmente um Judas que illude a boa fé da egreja, mas não engana Deus..

O major parou por ahí. O Dr. Ribeiro convenceu-se do que seja um verdadeiro catholico e calou o bico. Nesse momento cheguei e ainda ouvi uns restos da discussão. O tal Fulano estivera na berlinda e o reduziram a zero. Tive pena das miserias do Sr. Fulano; entretanto a sóva foi boa, porque realmente elle a merecia.

No dia seguinte encontrei a «victima» da thezourada da vespera.

— Olhe Dr. Fulano, aquella senhora casada que o Sr. anda a namoriscar, é muito amiga do major Gonçalves e disse a elle, que a primeira vez que lhe vir de opa, com ares fingidos de piedade, agarra lhe pelo colarinho e grita:

— Tire essas vestes sagradas!

Fulano amarellou. Vamos vêr se o bicho toma juizo.

Lellis Vieira

FOCH



O CHRISTÃO
EXEMPLAR

SOCH, na sua viagem á America do Norte, deixou uma impressão profunda, por toda parte, da sua fé. Catholicos e protestantes exaltaram a sua virtude como o mais bello titulo do marechal. Nem um domingo Foch deixou de cumprir os seus deveres religiosos. No programma que traçou, Deus foi sempre o pri-

meiro servido. Que posição grave e recolhida durante o Santo Sacrificio da missa, que fé simples e profunda, que piedade exemplar, exclamavam! E ao deixar a França, teve o cuidado de levar o seu livro de orações.

No percurso de sua viagem, padres e bispos americanos disputavam a honra de possuil-o, de conversar com elle.

Em Philadelphia, em Boston, em Chicago, em Baltimore, em Nova York e vinte outros logares, Foch não deixou de ir saudar os bispos em suas residencias e de receber delles a benção.

Em Nova York foi ouvir a missa do dia em um domingo. A vasta cathedral de S. Patricio e a praça regorgitavam de povo. A' sua chegada, o carrilhão tocou a *Marselheza* e em seguida o hymno americano que foi repetido por milhares de vozes. Foch recebido pelo arcebispo e clero, por cavalheiros de S. Gregorio o Grande e de Colombo. Quando atravessa a grande cathedral era saudado, silenciosamente, por milhares de bandeiras tricolores, agitadas pelos presentes.

O vigario saudou-o nestes termos: «Contentes de vos offerer os signaes exteriores da nossa admiração, temos orado por vós com todo affecto diante do throno de Deus. Cem mil meninos se uniram a nós para pedir a Nosso Senhor que vos abençoe, e doravante elles vos offerecerão um ramallete espirital feito de duzentas missas ouvidas, de cem mil communhões, dum milhão de terços rezados, de dois milhões de aspirações e de *Lembrat-vos*. Os caros meninos pedem a N. Sr. que vos dê em abundancia alegria, saude, vida longa, honra e affeição neste mundo, e no céu a gloria eterna.»

O marechal ouviu com encantadora piedade a Santa Missa, seguindo-a em seu livro, e collocado no meio do côro, á expectativa de todos os olhares.

O almirante Benson, christão exemplar como Foch, convidou-o para passar um dia com os catholicos de Chicago. Immediatamente o marechal accitou, e foi um domingo de festas, exercicios de piedade, de representações para Foch, rodeado dos vinte e cinco mil cavalleiros de Colombo, a grande potencia catholica alli.

John Mee Cormack, o illustre tenor americano, o idolo das multidões, foi expressamente a Boston para cantar a *Marselheza* e o *The Stars Spangled Banner* diante de Foch, recebendo delle os grandes applausos e apertado abraço.

O almirante Benson offereceu ao marechal um terço de ouro massiço, que pertenceu ao Cardeal Gibbons.

No percurso de sua viagem por trinta Estados, Foch não deixou de manifestar a sua fé, de recordar os grandes beneficios dos missionarios, dos Jesuitas. E numa entrevista que concedeu sobre a renovação da França, elle assim se expressa: «Foi a presença de tantos padres na linha do fogo o seu principal factor. O cura francez se mostrou heroico. Quer como simples soldado, quer como capellão, sua coragem diante das dificuldades e de perigos terriveis demonstra ao povo francez a injustiça dos ataques lançados contra elle pelos anticlericaes...»

Interrogado si attribuia a Deus o resultado da victoria, respondeu: «Certamente, ganhamos a

guerra com o auxilio da graça de Deus!» Coberito de honras, de reconhecimentos, de gloria e de presentes, partiu Foch dos Estados Unidos para a França, mas antes se dirigiu ao povo nos termos seguintes: «Que Deus abençoe o povo americano! Volto para França para lá passar o Natal com minha familia, mas vos deixo meu coração, presente de Boas Festas do Natal aos Estados Unidos. Viva eu cem annos, jámais me esquecerei do vosso acolhimento.» E duas grossas lagrimas cahiram de seus olhos orvalhados.



A CRUZ DE FLORISA

QUAL uma dessas mimosas joias aladas que enfeitam os arcos com seus ligeiros vôos e gorgeios maviosos, a nossa pequenina, bella como a innocencia, enfeitava as campinas e os jardins, correndo alegremente de um lado para outro, colhendo anciosa as mimosas florinhas humidas ainda de orvalho.

Iria, talvez, como outras creanças, desfolhal-as, destruil-as? Não. Cumpria como que a sua obrigação de todas as manhãs. Sentadinha a um canto do jardim, rodeada de flores, tecia com ellas uma cruz. Era esta a sua distracção favorita, na qual empregava largas horas. Immediatamente terminando a sua mimosa tarefa, corria pressurosa a entregal-a a sua mãezinha, recommendando-lhe que, a collocasse no Oratorio, bem juntinho ao Crucifixo.

Era Florisa uma creança pura que os paes e lucavam com amor, esperando que, mais tarde, os seus actos virtuosos e santos viessem aureolar-lhes de glorias as frentes encanecidas.

Entretanto, por designio do Altissimo foi esta mãe modelar arrebatada ao céu prematuramente, indo, por uma morte santa, aguardar no Paraiso a chegada de sua filha estremecida.

Entrou, então, Florisa numa nova época de sua existencia. Entre prantos e saudades, iamse-lhe os dias... correndo. Annos mais tarde, quantos obstaculos e difficuldades viu diante de si a nossa pequena heroína que tudo sabia soffrer! Era, sem duvida, o meigo Salvador que, tomando em suas Divinas mãos tantas cruces que, em pequenina ella lhe offertara e unindo-as á Sua, lhe collocava novamente sobre os hombros. Resoluta e alegremente, esta alma educada na escola da Fé, abraçou tantos soffrimentos, padeceu corajosamente; sobrecarregada de sua cruz seguiu a passos firmes os vestigios ensanguentados do Redemptor; chegou, finalmente ao Calvario, morreu com Jesus e a sua bella alminha, nivea como o lyrio, alou-se para o Eden onde foi receber das mãos Divinas a recompensa eterna de seus sacrificios, de suas virtudes e santidade.



ANGATUBA - Senhoritas que tomaram parte na kermesse em beneficio das obras da Matriz, durante as festividades do I. Coração de Maria, achando-se ao centro a presidente D. Maria Ayres Monteiro. No medalhão, o menino Antonio, representando S. João Baptista, nas festas do Divino.

Notas uteis e scientificas

O JEJUM DE 36 DIAS — L'Abbé, Stevenin e Nepveux publicam o seguinte resultado, observado em um individuo que jejuou voluntariamente 36 dias:

“Nos primeiros 15 dias emmagreceu 700 grs. por dia; na segunda quinzena só diminuiu 250 grs. por dia. A sua tensão arterial não é mais do que 8 (maxima) e 6 (minima). O pulso baixou a 48, a 38; depois subiu a 54; a temperatura caiu a 35,5. O sangue é concentrado: em cada centimetro cubico se encontram mais de seis milhões de hematias. (Em geral: 4,5, 5 milhões). Não evacuou mais desde o começo do jejum. Tem urinado muito pouco: 300, 200 grs. em 24 horas (em vez de litro e meio, como é normal). A excreção da uréa baixou, relativamente, de pouco. O assucar no sangue (era antes do jejum 0,89) caiu a 0,80.”

A IDADE DAS ARVORES — Diz a tradição que os cedros do Libano foram plantados quando da criação do mundo, e que viverão até o ultimo dia.

Dos trezentos ou quatrocentos cedros existentes nas encostas do Libano, somente quinze são de muita idade. Provavelmente são descendentes das primitivas arvores, nas mesmas en-

costas. O professor A. Henry, do Collegio Real de Dublin, avalia que esses cedros vivem desde dois mil a dois mil e quinhentos annos, ou mais.

Maior antiguidade ainda apresenta a “Sequoia Gigantica ou Big Tree” da California, que tem 400 pés de altura e uma circumferencia de 90 pés na base. Secções de exemplares comparativamente novos, que se cortaram, indicam 1.400 annos, e avalia se que a plena vida de uma “Sequoia” é de 5.000 annos — tempo que comporta toda a historia, que se registra, da humanidade.

PERIGO DO ALCOOLISMO — O alcool é veneno para o corpo: mata sorrateiramente, predispondo á tuberculose, á hydropisia, á apoplexia. O alcool é veneno para o espirito; embrutece a intelligencia e leva á loucura, faz o temperamento irritavel, conduz á violencia e muitas vezes ao crime.

O alcool é o veneno social: degrada o individuo e o atira na miseria. Aniquila a raça: vê o que são os filhos dos alcoolatras.

Mas não deverá ficar pensando que só estão sujeitos a esses perigos os bebados. Poderemos vir a ser alcoolistas inveterados, sem nunca ficarmos ebrios e simplesmente pelo uso habitual, diario, de bebidas que encerram o alcool, como por exemplo os licores, que estiveram tanto em voga nas camadas superiores de nossa melhor sociedade.

Nunca bebas vinho, nem licores, nem aguardente, em jejum. Especialmente nada de aperi-

NOTAS & NOTICIAS

HEROISMO DUMA RELIGIOSA — Quando o naufragio do vapor inglez "Egypt" por ter chocado com um outro vapor, presenciaram-se scenas verdadeiramente tocantes e commovedoras. Houve momentos dum panico indescriptivel, gritos de horror sahiam de todos os labios, muitos passageiros não morreram afogados, mas com os craneos rotos nas paredes do brique, apesar de todas as providencias do capitão, os passageiros corriam loucos dum lado para outro; uma humilde e heroica religiosa, chamada a Irmã Rhoda, provida dum salvavidas ia lançar-se no mar, quando ouviu os gritos duma senhora que se afundava entre as ondas, aproximou-se della e entregando-lhe o salvavidas lhe di-se: "não sei nadar, mas por favor accitae este salvavidas". Este gesto podia ter-lhe custado a vida; ainda, porém, devia praticar um novo acto de heroismo. Depois de prodigar palavras de consolo aos naufragos, occupando um lugar que lhe offereceram numa taboa salvadora, deixou por temor de que se afundasse pelo peso e sendo outra pessoa admitida no seu lugar. Este gesto heroico custou-lhe a vida.

Dez minutos durou a agonia do vapor, e no entanto que o brique ia desapparecendo, uma heroica mulher vestida de branco e ajoelhada na ponta rezava pelos seus irmãos e desapparecia com o vapor entre as ondas dos mares.

EPISCOPADO BRASILEIRO — *Morte do arcebispo metropolitano de Maceió* — No dia 29 falleceu consolado com todos os Sacramentos de nossa sacrosanta religião o sr. arcebispo Metropolitano de Maceió, D. Manoel Antonio de Oliveira Lopes.

O illustre prelado nasceu em São Gonçalo de Campos, Archidiocese da Bahia a 2 de Outubro de 1861.

Odenou-se Presbytero a 20 de Outubro de 1866 foi Vigario da Parochia de Maragogipe, Cura da Cathedral e Conego do Cabido daquela Archidiocese. Em São Salvador fundou o jornal "O Mensageiro da Fé".

NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM EM:

Villa Nepomuceno, d. Emilia Fiorini.
Passo Fundo, sr. José Lucas Dias, sr. Antonio Manoel Caminha e d. Redozina Goulart Cabral.
Bello Horizonte, d. Elisa Amorim Pereira Alves.
Cruz Alta, d. Marilla Belles Scarpellini.
S. Gonçalo do Pará, sr. Antonio Ferreira Viçoso.
Florianopolis, sr. Gustavo Gonzaga.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

Em 25 de Janeiro de 1908 foi nomeado Bispo Titular de Tabas e Coadjutor do inesquecivel prelado paulista D. Joaquim José Vieira, então Bispo do Ceará.

A 26 de Novembro de 1910 foi nomeado para succeder o finado Bispo da Diocese de Maceió, D. Antonio Manoel de Castilho Brandão. Fez a sua entrada solemne a 7 de Abril de 1911, na respectiva Cathedral. Elevada á Provincia Metropolitana a Diocese de Alagôas, em 13 de Fevereiro de 1920, foi D. Manoel nomeado Arcebispo Metropolitano a 13 de Setembro do mesmo anno, sendo portanto, o primeiro Arcebispo de Maceió.

Notavel pelas suas virtudes, pelo seu zelo sacerdotal e pela sua intelligencia, o illustre prelado bahiano deixará nma grande lacuna no seio do Episcopado Brasileiro.

CARDEAL GASQUET — *Visita o Brasil, em missão do Vaticano, o príncipe da igreja catholica* — *A sua proxima chegada a S. Paulo* — *A solemnidade de 6 de Agosto no Mosteiro de S. Bento* — É nosso hospede, S. E. o Cardeal Gasquet, uma das personalidades de mais destaque da Igreja Catholica.

O illustre príncipe da Igreja vem ao Brasil em missão especial de S. S. o Papa Pio XI, incumbido de sagrar neste Estado a igreja abbacial de S. Bento, que foi elevada á categoria de Basilica Menor.

Com o illustre prelado chegaram tambem o seu secretario particular, d. Phelippe Langdon, e o abbade primaz da Ordem de S. Bento, D. Miguel Kruse, homem de extraordinaria cultura, estimadissimo nas altas rodas do Vaticano, muito apreciado pelos Papas Pio X e Bento XV e especialmente pelo actual Pontifice Pio XI que o distingue com particular affecto e consideração, não só pelas suas virtudes, mas tambem pelos seus vastos conhecimentos.

A MISSÃO PONTIFICIA QUE VEM AO BRASIL — A missão pontificia que representará o Vaticano nas festas da independencia do Brasil, deixará a cidade de Roma no dia 2 ou 3 de Agosto com destino a Genova, onde embarcará no dia 5.

Fazem parte da missão: Arcebispo, Monsenhor Cherubini; tres conselheiros, Monsenhores Rossi, Stckalbere, Vagi; um secretario, Monsenhor Tosti e dois guardas nobres — Conde Caterini e Marquez Fioravanti.

Monsenhor Serena, que vae servir na nunciatura do Rio de Janeiro, acompanha tambem a missão que deverá chegar a essa capital no dia 21 ou 22 de Agosto.

Os membros da missão serão hospedes do nuncio apostolico e do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

O embaixador do Brasil junto da Santa Sé dará brevemente um jantar aos membros da missão ao qual assistirão tambem o Cardeal Secretario de Estado e altos prelados da corte pontificia.

Mons. Francisco Cherubini, o chefe da delegação, como já dissemos, é Arcebispo Titular de Nicossia e actualmente Nuncio em B. grado.

Mons Cesar Rossi é Notario da Congregação do Santo Officio.

Monsenhor Francisco Maria Vagni está addido á Secretaria de Estado da Santa Sé.

Monsenhor Liberato Tosti é camareiro secreto do Papa e reside em Roma.

A REORGANIZAÇÃO DO LLOYD BRASILEIRO — *Formação de uma companhia com capitaes paulistas* — Noticia-se que o governo está no proposito de reorganizar o Lloyd Brasileiro, supprimindo as linhas transatlanticas e augmentando as de cabotagem. O governo, assim entendendo, desejava alienar os navios de longo curso pertencentes á frota do Lloyd, mas de modo a conserval-os sob a bandeira brasileira.

Divulgados os intuitos officiaes, houve um entendimento entre varios capitalistas de S. Paulo, para organização de uma companhia, que adquirirá todas as unidades transatlanticas do Lloyd, empregando-as no seu serviço para o exterior.

COMPANHIA PAULISTA — *A inauguração do ramal de Piracicaba* — Realizou-se no dia 29 a solemne inauguração do ramal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro que liga a estação de Nova Odessa á cidade de Piracicaba.

Desta Capital seguiram para aquella cidade numerosos convidados em trem especial que partiu da gare da Luz ás 14 horas.

O Governo do Estado foi representado nessa inauguração e nas festas que foram realizadas por esse motivo, em Piracicaba, pelo Sr. Dr. Penteado, secretario da Agricultura. Os deputados do districto e altas auctoridades tambem compareceram a essas festas.

O especial chegou a Piracicaba ás 18 horas. Na estação, profusamente illuminada, assim como todo o largo fronteiro á rua da Boa Morte, a comitiva foi recebida pelas auctoridades locais, pelos escoteiros desta cidade e municipios visinhos e pelo povo.

MENSAGEM DO SR. PRESIDENTE DE MINAS — A imprensa estrangeira tem dado publicidade a largos trechos e ás partes principaes da mensagem do Dr. Arthur Bernardes lida por occasião da abertura do congresso mineiro.

Os jornaes hespanhoes, como o «Diario de Barcelona», «La Publicidad» e «La Vanguardia» commentam em termos muito lisongeiros os topicos mais importantes do resumo por elle feito; homens dessa envergadura e da capacidade desse inclyto patriota levam o paiz a uma confiança tranquillã, certos de que sempre irão ao alto posto que deve occupar nossa nação no concerto universal dos povos.

— «O Dr. Moreira, secretario da Legação do Brasil, na capital de Hespanha, foi cumprimentar ao rei, fazendo-lhe entrega dum livro magnifico e luxuosamente encadernado, sobre *Diplomacia Americana*; nelle ha uma folha artistica de pergaminho com uma figura representando a *Justiça* entre as bandeiras brasileira e hespanhola, lendo-se a seguinte incrição: Sua Magestade o Rei Affonso XII, o rei pacifista, é presentemente o chefe de Estado mais querido do seu povo». O rei agradecendo o bello presente, teve palavras de carinho

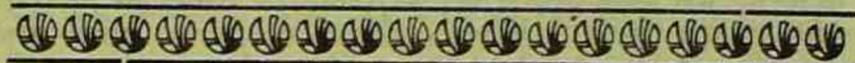
▣▣ SUBSCRIÇÃO ▣▣

para o Santuario e Matriz do C. de Maria em construcção. — (Avenida Anna Costa n. 86) — Santos.



Sr. Vicente Camargo, 15\$; d. Anna Handchen, 2\$; d. Pepita Assumpção 5\$; d. Maria Cabreira, 5\$; d. Henecina Moreira, 5\$; sr. Vitalino José Barbosa, 2\$; d. Maria Fahl, 5\$; Uma devota, 5\$.

Remuneração. — Por todas as pessoas que auxiliam para a obra do Santuario reza-se mensalmente uma Missa cada mez. E' provavel que esta Missa se celebre desde o proximo mez de Agosto, não na Matriz provisoria como agora, mas no altar mór do futuro Santuario, porque a Capella mór estará já prompta.



e louvor para o povo brasileiro que tanto deseja conhecer na sua viagem pela America.

OS EMPRESTIMOS DOS ESTADOS UNIDOS AOS PAIZES SUL-AMERICANOS — *O Brasil occupa o 1o lugar* — «La Pres», de Nova York em numero de 24 de Fevereiro publica o seguinte:

«De um balanço promovido pelas autoridades financeiras dos Estados Unidos e que está sendo objecto de especial interesse em todos os centros bancarios de Nova York, recolhemos as cifras seguintes que apresentam em detalhes o excellent estado das republicas da America do Sul nos mercados de dinheiro dos Estados Unidos. Isso indica, de maneira positiva, a enorme somma a que ascende o total dos emprestimos lançados em Nova York e outros centros bancarios da União para a Argentina, o Brasil, Chile, Uruguay, Bolivia e Colombia, desde a terminação da guerra até o momento actual.

Como se poderá ver do total de dollars. . . . 252.240.000 applicados pelo capital americano na America do Sul desde 1919, dollars 125.245.000 destinaram-se ao Brasil, em seus emprestimos para as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e os Estados do Rio Grande do Sul e Sta. Catharina. Nesses emprestimos o interesse minimo foi de 6% e o maximo de 8%.

Ao Brasil, segue-se na importancia dos emprestimos, a Argentina, que absorve o total de dollars 63.000.000 com um interesse minimo de 6% e o maximo de 7%; Chile em seguida aparece na lista com um total de 44.000.000 de dollars, contrahidos uniformemente em tres emprestimos distinctos a 8%.

A Bolivia obteve emprestimos no valor de dollars 8.995.000 para a construcção da estrada de ferro de Chuguisaca e de seneamento da cidade de La Paz. O Uruguay contraio um emprestimo de 8% em 1921 de 7.500.000 dollars. E a Colombia, para obras do departamento de Antiochia e outras logrou uma importancia comque perfaz o total geral de 252.240.000 de dollars.

Affirma-se nos centros bancarios que, em data proxima, serão levados a cabo novos emprestimos aos mesmos paizes.

NÃO FAÇAS A OUTRO...

CONCLUSÃO

Depois de uma pausa, perguntou-lhe Alfredo, sem despregar delle os olhos:

— Tem o sr. uma irmã, sr. Carlos?

— Sim, senhor. Creio que lh'a apresentei na casa de d. Iracema.

— O sr. a ama?

— Que pergunta! Adoro aquelle anjo, que veio ao mundo só para fazer o bom. E' amiga dos pobres, é amiga dos que padecem. Ella tem o dom de consolar, sr. Alfredo. Não ha quem não goste della. Vive sempre a sorrir, com um sorriso cheio de bondade. A's vezes, chega á casa impaciente, nervosa, impertinente mesmo. Ella, porém, tanto me agrada, tanto me acaricia, que, dahi a pouco, me põe de bom humor. E' um anjo de candura, é uma santa. Quando mamãe morreu, deixou-a, apenas, com dois annos; e, quando papae falleceu, ella já tinha completado doze annos. A' hora de deixar o mundo, papae chamou-me e disse-me: Carlos, sê um pae para tua irmã. E ella é que tem servido de mãe por mim. E num suspiro: mal de mim, se ella não existisse!

Carlos, ao reportar-se á irmã, não parecia o mesmo. O cynismo desaparecera de sua conversa, para dar lugar á ternura e mostrar que o unico sentimento bom que medrava naquelle coração corrompido, era o amor fraternal.

— Mas... é verdade que o sr. ama sua irmã, sr. Carlos? repetiu Alfredo a pergunta, como que duvidando.

Ergue-se Carlos de supetão, dizendo com solemnidade:

— Por ella sacrificarei a vida, se mister for!

E Alfredo falou, fazendo uma pausa em cada palavra e sem desfitar a Carlos:

— Gostaria o sr., amando sua irmã, que alguem fizesse com ella o que o sr. fez com a senhorita Amelia?

Carlos não esperava por esta.

Ficou immovel, boquiaberto, com a respiração paralyzada, sem saber o que responder. E ia confessar-se vencido, quando, falando nelle o orgulho, se acercou de Alfredo e, arquejante, colerico, ameaçador, berrou:

— Quem é o sr. para dar-me lições de moral, hein?

Alfredo nem pestanejou.

Conservando-se sentado, de braços cruzados no peito, falou com a maior calma deste mundo:

— Sou aquelle que, quando trato de defender o direito, de nada temo, nem da propria morte.

— O sr. insultou-me! raivou Carlos.

— Posso haver insultado seu orgulho, mas não o sr.

— Insultou-me, sim, senhor!

— Engana-se. Fiz justiça.

— Fez justiça! gritou Carlos com colera, com sarcasmo e com desprezo, ao mesmo tempo que tomava do chapéo, para o fim de retirar-se.

Sim, senhor. Fiz justiça. Não faças a outro o que não queres que te façam a ti, reza o proloquio, respondeu Alfredo com uma firmeza de juiz.

Decorridos oito dias, recebeu Alfredo uma missiva de Carlos, participando-lhe que dentro de uma semana, ia esposar-se com a senhorita Amelia e convidando-o para padrinho.

Bello Horizonte

CHRISTIANO TAVARES SIMÕES

O CAFÉ

Canto a bebida que a correr, cheirosa
Toda a santa manhan, junto ao fogão
Reune da familia os membros todos
Em gostosa, innocente communhão.

Eu te amo, ó café, na porcelana
Do fidalgo, na chicara do roceiro;
Mas é na patria Minas que te adoro
Na cuia ennegrecida do tropeiro.

Sim, de junho nas noutes friorentas,
Junto ao fogo, no rancho, sobre o couro,
Ao som de uma viola requebrada
Co'um cigarro do Pomba és um thesouro

E aqui, sem um amor, entre estes livros,
Em que a alma sedenta em vão se cança,
E's tu, meu velho amigo, que inspiras,
Que me fazes sonhar uma esperança.

O' café, foi um genio que te uniu
Do auri-verde pendão aos vivos brilhos!
Do Brasil representas a riqueza
E o talento fecundo de seus filhos.

DR. COSTA SENNA

OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	626\$600
Caixa da Egreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
D. Henriqueta (Campinas)		5\$000
D. Delminda Guedes (Campinas)		3\$000
Sr. Lulz Veiga (Campinas)		5\$000
	TOTAL	643\$600



CORRESPONDENCIAS

UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS

BELLO HORIZONTE A's 12 horas, do mez de julho, reuniram-se os socios da «União de Moços Catholicos», e sob a presidencia do Sr. Dr. Paulo Tavares, actual presidente da «União», iniciou-se a sessão, com o comparecimento de grande numero de socios.

A primeira e a segunda partes da sessão correram como de costume. Trataram de varios assumptos referentes á boa marcha da casa.

Resolveram telegraphar ao Dr. Epitacio Pessoa, congratulando se com o Presidente da Republica pela brilhante victoria que alcançou, suffocando uma rebelião tão perigosa e ameaçadora, e conservando a ordem seriamente ameaçada.

A terceira e ultima parte constou de uma saudação, feita pelo orador official da «União», ao Pe. Gregorio Prieto, nosso illustre visitante. Foi elle a nossa sessão a convite do Dr. Olyntho rsini, então ausente.

Saudou-o o orador official dizendo que a «União» se alegrava immensamente por tel-o sob seus tectos e que desejava ouvir a sua voz sabla e eloquente. Em seguida o nosso presidente deu a palavra ao Pe. Gregorio, que assomou á tribuna debaixo de entusiasticas palmas.

Proferiu o Pe. Gregorio um substancioso e eloquentissimo discurso, manifestando o seu grande amor á «União de Moços Catholicos», de Bello Horizonte, mostrando o valor e a força da mocidade, quando empregados em prol das nobres causas e o desejo de que se acha possuido de contribuir para a grandeza e o brilho da «União».

Terminado o seu discurso, que reacendeu em nossos corações o entusiasmo da lucha pelo bem, pela Igreja Romana, foi calorosamente applaudido.

Que essas visitas se repitam é o nosso desejo.

Falaram em seguida dois oradores. O sr. Josias Vaz fez um apanhado de noticias que interessam muito a causa catholica. Ao terminar a leitura de sua relação foi muito ovacionado.

Encerraram-se os trabalhos da sessão ordinaria ás 14,5 horas.

ADRIÃO DE CAMPOS VALLADARES

Bello Horizonte, 16 — 7 — 922.

□□□□□

MUZAMBINHO Realizou-se hon'cm, dia dedicado á Sma. Virgem do Carmo, na Matriz desta cidade, o enlace matrimonial da prendada senhora Maria do Carmo Gaspar, filha do sr. major José Antonio Gaspar e de d. Victoria Gaspar, com o sr. Oswaldo Antonio de Castro, funcionario publico na visinha cidade de Cabo Verde.

Ha muito que não assistimos a uma so'emnidade tão tocante e bella, que tanto nos conforta a alma de catholicos! Quanto nos edificam as magnificencias da liturgia Romana! Genuflexos perante o altar, aquelles dois jovens iam prestar o juramento solemne de fidelidade mutua, de amor reciproco...

Precisamente ás 8 horas foi entoado bellissimo «Veni Creator Spiritus» pela orchestra dirigida pelo maestro Snr. Cap. Arthur Paoliello, findo o qual, teve inicio o casamento, sendo celebrante o illustrado e virtuoso vigario da Parochia Rvmo. Frei Florentino Brölmann, que, ao terminar, fez uma tocante peroração allusiva. Seguiu-se então a «Missa de Esponsaes» com as cerimoniaes do Ritual e a «Benção Nupcial» e communhão dos nubentes.

Para o catholico pratico não ha nada mais sublime! Foi um acto solemne, que devia ser limitado por todos os catholicos.

Finda a missa, foi servida lauta meza de finos doces na residencia dos paes da noiva. O acto civil teve lugar no mesmo dia

Paranympharam o acto religioso: por parte da noiva, o Sr. Luiz Gonzaga de Souza e Silva e sua esposa D. Francisca do Prado Silva, e por parte do noivo o Sr. Dr. João A. Prata e D. Augusta Gaspar da Oama, residentes em Cato Verde.

DO CORRESPONDENTE

Muzambinho, 16 — 7 — 922.

□□□□□

PORTO ALEGRE Viva o Coração de Jesus! Alto proclamaram-n'o as parochias todas de Porto Alegre, tributando, simultaneamente, solemnes cultos ao Divino Coração, em seu mez caracteristico. A de Nossa Senhora das Dôres não podia deixar de pulsar unisona ás demais. Basta ser ella dirigida pelos Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Assim é que o Apostolado das Dôres promoveu a sua festa que realizou-se no dia 2 de Junho.

Precederam-na solemnes novenas em que tivemos o gozo espirital de ouvir cantar os louvores do Sagrado Coração dos labios do Rvmo. P. Feliciano Yagüe.

O orador sacro foi tomar as suas inspirações nas invocações da Ladainha do Divino Coração. Após o sermão, seguiu-se a Benção do Santissimo, sendo officiante o Rvmo. Vigario, P. José Beltrán que, introduzindo na Matriz o canto em commum, deu uma nota attrahente no final das novenas: Os devotos, diante da bella imagem do Sagrado Coração, que refulgia de seu altar artisticamente adornado, entoavam em voz unisona e entusiastica o «Hymno do Apostolado».

Decorreram desta fórma as novenas cujos fructos colheram-se no dia da festa. Concorridissima foi a Communhão Geral e, na Missa cantada, estava repleto o vasto templo. O sermão foi proferido pelo Digno. Vigario, o Rvdo. P. José Beltrán, que prendeu suave e deliciosamente a nossa attenção, discorrendo sobre o thema: «A grandeza do amor do Coração de Jesus, manifestado em suas palavras».

No encerramento, á tarde, o postolado garbosamente reunido, prestou a ultima homenagem a seu Rei Jesus Christo, fazendo, diante do SSmo. Sacramento, a sua consagração.

Viva o Coração de Jesus no individuo, no lar e nas nações! Trabalhemos pela salvação das almas! eis o proposito que levamos n'alma ao despedirmo-nos desses cultos, voltando á vida commum. A sua monotonia, porém, quebra-se, no anno, repetidas vezes, em virtude do zelo apostolico dos RR. PP. Missionarios, á cuja frente está o nosso Digno. Vigario.

O mez de Maio ainda revive em nossos corações com todos os encantos com que foi celebrado.

Ainda nos falam n'alma as lindas praticas em que se nos apresentaram as prerogativas de Maria, por meio da natureza, cujos seres são della uma copia, si bem que imperfeitissima. Sentiram-no tambem as crianças deste centro de catecismo, executando, pela vez primeira, no fim dos actos religiosos, a solemne «Coração de Nossa Senhora»: Mais de sessenta, chefiadas pelo seu digno Director, P. Nicolau Gomes, entoam sonoramente o Hymno a Maria e, na segunda estrophe, approximam-se do altar duas vestidas de anjos, que, subindo compassadamente os degrãos, chegam até a imagem da Virgem cuja fronte cingem com a corôa que levam em suas candidas mãos. Repicam os sinos, tinem as campainhas e estouram os foguetes. Eis coroada a nossa Rainha! Prostram-se os fieis de joelhos e rendem-lhe vassalagem... Rompe novamente o orgão e as crianças, em graciosa evolução, saudam a Rainha Celeste, atirando-lhe perfumosas petalas, symbolo de nossas mysticas offertas.

E' nesse ambiente de luz e amor que vivem nossas almas, felizes e reconhecidas ao mesmo tempo, pois que n'elle descortinam um mundo de sacrificio e dedicação.

Em outra missiva darei noticias referentes á outra ordem de trabalhos, mas que poderosamente contribuem para o esplendor do culto catholico e aproveitamento das almas.

DA CORRESPONDENTE



Realmente, todas minhas orações daquella noite foram para que Deus abrandasse aquelle coração empedernido, que se conservava indifferente, em meio de perigos que teriam amansado uma féra. Eu não podia comprehender aquelle homem, cujo valor e sangue irio me eram conhecidos, cujos sentimentos delicadamente ternos me haviam mais de uma admirado, e que, comtudo, não se commovia, nem encontrava em seu peito uma lagrima para offerecel a a seu Deus.

— Crês na outra vida? — disse-lhe na obscuridade, antes de deitar-me em o nicho que escolhera, ao lado do padre José.

— Parece-me que meu pensamento ha de durar mais um pouco do que minha carne; porém, não creio nem descreio de nada. Tenho somno.

— E não temes que deste somno possa nascer uma eternidade terrivel? — insisti eu.

— Nada de terror; — respondeu com dureza — si algum dia chegar a adorar a Deus, será por amor e não por temor.

CAPITULO LXIV



A Providencia
De Joelhos, meu irmão, de Joelhos.

ALGUNS momentos depois percebi que dormia profundamente. Era de uma tempera extraordinaria aque'la alma. Seu somno foi tranquillo, e só uma vez o ouvi pronunciar o nome de Henrique, mas com tanta ternura, que não pude conter as lagrimas, pensando na orphandade em que este pobre menino ficaria submerso, si tambem nós lhe faltassemos. E não pude dormir. O nicho que eu occupava, era o mesmo onde quizemos primeiro depositar os restos do pai de Henrique e cuja parede interior se havia abalado. Ao deitar-me nelle, me pareceu que o ar ali era mais frio que o do corredor subterraneo; e extranhando que pelas gretas que o tremor do edificio abrira no fundo do nicho, pudesse passar uma corrente mais pura do que a que se respirava nas catacumbas, appliquei a mão aberta á uma das frestas da parede e, realmente, senti frio naquella parte da mão. Vendo que por ali entrava ar nas catacumbas, lembrei-me das ultimas palavras de meu velho amigo. Aquelles subterraneos tinham uma entrada e uma sahida. Já tentára inutilmente encon-

trar a sahida na columnata debaixo do templo; agora, achava mais natural busca-la no corredor dos sepulcros, e em um dos nichos da direita, os quaes davam para a parte leste. Entre elles, o que eu occupava era a *litleira* do centro como dizia o piloto e, demais, era a mais alta. Fazendo estas considerações, convenci-me de que talvez eu estivesse bem perto da supposta sahida. Não quiz, entretanto, perturbar o somno do piloto e, por minha vez, adormeci

Quando despertei, vi luz e chamei por meu companheiro, a quem vi sentado ao pé do nicho.

— Que fazes? — perguntei-lhe.

— Como a minha segunda razão. Amanhã vai a ultima.

— Isso ha de ser como Deus quizer.

— Ditoso tu que esperas. Para mim, não ha mais esperança. Uma só paixão senti nesta vida e tive de renunciar a ella. Odiava teus companheiros e por pouco não mato, em teu velho amigo, um homem digno de viver; e, em ti, um irmão. Julguei que os vossos inimigos eram de boa intenção, porém, bem depressa me convenci de que eram homens sedentos de ouro e de sangue. Tinha um amigo da infancia e acabo de perdê-lo desastadamente; e, para cumulo de desenganos, arrasto tambem a ti na minha desgraça. Quizera acabar de repente, num dia de negra cerração, partindo mastros, fazendo se em estilhas meu navio; porém, apodrecer nesta calma, quando se tem forças para lutar, é insupportavel! Estou quasi a pedir que me deixes entaipado numa dessas *litleiras*. Agora, dize-me, Manoel, respondendo a tuas proprias palavras, que pode querer Deus, contra o que estamos vendo?

— No passado, estudo o futuro — lhe respondi — Quizeste salvar meu velho amigo e, em premio deste desejo, pudeste chegar aqui e abraçar um irmão que julgavas ter perdido para sempre.

— Não o nego; foi uma dita que seguiu a um bom desejo.

— Hontem, defendeste honrosamente a vida e os bens de uns desconhecidos. Foste perséguido e achaste aqui um asylo seguro.

— Porém, morreu meu camarada.

— Teu camarada, manchado de sangue, cahiu sobre o seu proprio e, por uma bondade do Eterno, morreu entre as benções dos que julgava odiosos, emquanto que os outros, que antes lhe pareciam amigos inestimaveis, queriam gozar com sua agonia atroz.

— A um sacrificio seguiu-se uma expiação.

— Dize me agora: si te dissessem que um ser, em quem depositasses todo teu amor, estava irremissivelmente votado á morte, não deejarias ardentemente que ninguem perturbasse o socego de seus ultimos momentos, para que, ao menos, pudesse, numa calma invejavel, dar ao céu seu ultimo alento? Não darias todo o teu sangue para evitar que aquelle ser cahisse em mãos de quem quizesse converter suas horas de tranquilla depeida em um horroroso martyrio?

— E quem poderia querer outra cousa?

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

- Amparo de Barra Mansa** — sr. Jeronymo Ribeiro e d. Francisca das Dores agradecendo muitos favores recebidos e commendam varias missas neste Santuario e reformam suas assignaturas.
- Anhanguera** — d. Maria Coronha toma assignatura e mais 1\$ para publicação da graça da volta de seu filho ha tempos desaparecido — sr. Joaquim Manoel do Patocínio, foi ferido no pé com o machado, e fez voos de tomar assignatura si sarasse e assim tendo cumpre sua promessa e mais 1\$ para publicação.
- Brotas** — d. Sebastiana Simões encomenda uma missa pelas almas. — d. Lavinia Almeida manda celebrar 2 missas de promessa.
- Bello Horizonte** — Uma devota dá 1\$, esperando alcançar uma importante graça.
- Bahia** — d. Amalia Muller dos Reis Barbosa, agradece a N. Senhora uma grande graça alcançada por intermedio das novenas das Tres Ave Marias e pede para serem celebradas as seguintes missas: em honra ao Sagrado Coração de Maria, S. José, N. Sra. de Itahnen, Sto. Antonio e N. Senhora de Andacolh.
- Bella Vista de Tatuhy** — sr. José Manoel de Prença Netto encomenda uma missa de promessa e em acção de graças por favores recebidos. — Por intermedio do Sr. Francisco de Paula Vieira recebemos 15\$ para varias missas pelas almas, Coração de Maria e S. José, donativo de d. Herminia Vieira.
- Cidade do Carmo** — M. L. G. encomenda duas missas de promessa e pelas almas do purgatorio no altar do Im. Coração de Maria.
- Caratinga** — sr. João Etienne Arreguy, externa sua gratidão por diversas graças recebidas na sua familia.
- Canoas** — d. Celina Elia, manda celebrar 2 missas, uma no altar do Sgd. C. de Maria, agradecendo ter sido feliz em uma operação que fez, a outra no altar do Sgd. Coração de Jesus, agradecendo terem sido livres de uma pandemia que graçava no lugar, pessoas da minha familia.
- Cachoeiro de Itapemirim** — d. Amélia Rocha encomenda uma missa de promessa.
- Capivary** — d. Maria das Dores Amaral, agradece a saude de seus irmãos, Anna, Vicente e Ignacia Amaral, e pede a publicação.
- Carmo da Matta** — d. Anna Lucia Chaves, agradece uma gra ao Immaculado Coração de Maria alcançada pela novena das 3 Ave Marias.
- Campinas** — d. Gabiella C. Lima penhorada agradece um favor obtido, envia 5\$ para uma missa, 2\$ para esmolas e 1\$ para publicação dessa graça.
- Don Pedrito** — Uma filha de Maria agradece a bôa Mãe duas graças alcançadas por meio da novena das Tres Ave Marias e pede publicação.
- Dobrada** — d. Adelina Aruda Moraes por uma graça alcançada pela novena das tres Ave-Marias envia 5\$ 00 sendo 5\$ para a Igreja da Avenida Anna Costa, de Santos, e \$500 para a publicação.
- Espraiado** — d. Luiza de Souza Pinheiro, agradece ao C. de Maria 1 graça alcançada e envia 3\$ para uma missa ao mesmo Coração de Maria. — A mesma agradece 1 graça alcançada por intermedio do Vel. P. Claret. — sr. Joaquim de Oliveira Pinheiro, agradece 1 graça obtida do Im. Coração de Maria.
- Franca** — d. Enilda Gonçalves dos Santos manda dizer uma missa por alma de João Manoel e Thereza Santos — d. Maria Augusta de Vasconcellos, agradece penhorada uma graça que conseguiu. — sr. Deoclecio Deodato Diniz Silva, agradeido por favores alcançados, dá 2\$ para a nova machina desta revista.
- Franca** — d. Maria da Conceição Leite entrega a correspondente quantia para as seguintes missas: duas a S. Benedicto, tres pelas almas, duas por alma de maria Salomé, uma por alma de José, outra por alma de Laudelina, outra pela de Carolina, outra José Theodoro, outra Joaquim outra pela de Conceição, outra Maria Candida, José Ferreira, Innocencia, Horacio Francisco, outra a Maria e Maria das Dores, ao P. Candido, P. Jeronymo, a S. Geraldo, Sto Antonio, uma pelas almas do Purgatorio, uma por intenção de Anna Francisca e familia, e outra por intenção de Conceição e Anna.
- Guaraciaba** — sr. Othorgantino Ferreira, agradece 2 importantes imas graças, uma na sua e de sua esposa e outra no engradeimento de sua mãe, Antonia Vidigal, e pede publicação da mesma.
- Itajahy** — d. Clara Ditrichs, manda 5\$ por promessa. — sr. Florindo Anversa, agradece a felicidade de sua esposa no parto e entrega esmola para 1 missa. — Uma devota toma assignatura por ter recebido uma graça especial. — d. Joanna Zaguini manda dizer uma missa em louvor a N. Sra. do Parto e uma ao Cor. de Maria, e 1\$ para vela, cumprindo assim promessa feita.
- Ityrapuan** — Uma filha de Maria grta por favores alcançados em sua familia, toma assignatura a Guaracy Monteiro
- Ipamery** — d. Maria Amélia Marot e Amélia Vaz Lopes enviam 2\$ para ser publicada a seguinte graça: foi ferido mortalmente com dois tiros pelas costas o sr. Prefeito Municipal dessa cidade e graças á intercessão do C. de Maria e P. Claret, acha-se completamente curado.
- Itaquy** — d. Zaida Alves manda celebrar uma missa por alma de sua avó Lucinda Alves.
- Jahú** — d. Antonia Ruas Sacchi, em cumprimento duma promessa envia 6\$ para serem celebradas duas missas ao Coração de Maria.
- Lapa** — Uma filha de Maria, agradece um importante favor e envia 3\$ para missa.
- Lavras** — sr. João Botelho Leme, agradece 1 favor e publica seu agradecimento.
- Monte Santo** — sr. Arlindo encomenda uma missa por favores recebidos e pede a publicação.
- Pedregulho** — d. Maria José Nemi rende graças ao C. de Maria, por ter sido favorecida no pedido feito, sendo a saude de seu filhinho Expedito, de grave molestia. Manda publicar seu retratinho nesta revista, entregando 10\$.
- Passo Fundo** — d. Justina Marques de Vargas e Edith C. Araujo, assignam a «Ave Maria» pelos muitos favores recebidos — d. Annita Matheotti Caneva, agradece a Nossa Sra. varios favores recebidos e dá 5\$ para o culto do Santuario. — O sr. João Azevedo Lopes, encomenda 1 missa por alma de Joaquim Azevedo. — O sr. Juvenio Prudente de Oliveira, agradece um favor e entrega 1\$000 conforme promessa. — d. Maria do Carmo Müller, manda celebrar 1 missa em acção de graças e dá 2\$ para N. Sra. d'Apparecida. — d. Arnoldina Caminha, agradece um favor, e entrega 10\$ para a prosperidade da «Ave Maria» e pede publicação.
- Rio Branco** — d. Maria Pereira Lopes, encomenda 1 missa de promessa.
- Rio Negro** — sr. José Bley, pede 2 missas, grato favores.
- Soledade** — d. Leonor Maciel, agradece uma graça alcançada em favor de sua sobrinha Hilda Margarida Luz, e pede a publicação.
- S. Simão** — d. Maria de Assis Oliveira publica seu agradecimento e encomenda uma missa neste Santuario.
- S. Manoel** — Manoel José de Araujo, dá 3\$ para missa por favor recebido e 2\$ para a «Ave Maria».
- S. Francisco do Sul** — d. Maria Leocadia Hostin toma assignatura de promessa por um singular favor recebido do Coração de Maria. — d. Hilda Silva entrega 3\$ para 1 missa em acção de graças.
- Tijucas** — d. Maria Gallotti Peixoto agradece a cura da perna de Cludina Vieira. — d. Francisca Gallotti, agradece a conversão de uma pessoa intima e dá 5\$ para uma missa, accusando tambem outros favores recebidos
- Uberabinha** — D. Francisca Fonseca publica seu agradecimento por uma graça recebida por intermedio da novena e dá 3\$ para missa — d. Felippa de Moraes Fonseca toma assignatura em nome da meina Clarisse Fonseca e dá 3\$ para uma missa. — d. Rita Fonseca Marques manda dizer 2 missas por alma de Francisco Pains e Maria Pains. — d. Elvira Borges Monteiro toma assignatura em acção de agradecimento por favores recebidos.
- Villa Nepomuceno** — sr. Lourenço Andriclo reforma sua assignatura de promessa e manda celebrar uma missa por alma de Emilia Fiorini.
- Vassouras** — Uma devota envia 6\$ para serem resadas duas missas por alma de Felismina e Martim e espera alcançar uma graça do Immaculado Coração de Maria.

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERBA

Casa especial em rendas para toalhas, alvar e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filé e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merlins para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 36
Telephone n. 853, cent. S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
TELEPHONE, CIDADE 5865

A LUNETTA DE OURO

Officina de Esculptura Monumental e Sortimentos de Imagens, Batinas e vestes para todos Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonias, Oculos, Pinos de, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia.

BALSEMAO & COMP.
Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & O.
RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476
ENDEREÇO TELEGR. « ARNAVA »
SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

LEBERT & CIA.**IMPORTADORES DE**

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

Damaes, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — Chuva prateada e dourada; rosarios, medalhas, estampas, crucifixos. — Canotilho para bordar; lenteioulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — Sueras com impressão preta e de cores. — Livros para missa dos quaes temos catalogo espe-



cial. — Paramentos, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — Precepos completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — Lembranças da Primeira Communhão, chromos, etc. — Metnecalices, ambulas, castiças, banquetas, candelabros, etc. — Medalhas de alluminio para Filhas de Maria — Medalhas, escupularios — Santa Luzia — Grupo do SS. Rozario — Divino e Espirito Santo — Cruzes para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

— PEÇAM CATALOGO —

BUA S. BENTO, 3 (sobr.)
SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746
— Telephone Central, 3-3-3-4 —

ENCYCLOPEDIA UNIVERSAL ESPASA

E' a verdadeira maravilha scientifica dos tempos modernos. A Encyclopedi Espasa é a mais moderna e de maior actualidade.

A Encyclopedi Espasa é a mais universal e completa de todas, incluindo materias novas, que não se encontram fóra desta obra.

A Encyclopedi Espasa é a unica obra hespanhola e americana por excellencia.

A Encyclopedi Espasa é a mais artistica e profundamente illustrada. A obra mais instructiva e attractiva. A Encyclopedi Espasa é a mais admirada do mundo intellectual e constitue, em seu genero, o mais positivo exito editorial e de cultura primorosa. Sumptuosa obra illus'rada pelos procedimentos mais modernos. Meio milhão de obras citadas. Dez mil bibliographies ineditas. Mais de

cem mil preciosas gravuras. Mais de cem milhões de palavras. Contem tantos mappas como o mais completo Atlas, e os mappas dos novos Estados da Europa. Todas as telas dos maiores mestres da pintura e esculptura. A unica Encyclopedi que foi premiada em todas as exposições nacionaes e internacionaes em que foi apresentada. Cada volume tem mais de mil e quinhentas paginas. Mais de duas mil riquissimas chromolytographies e tricomas. Indispensavel á todo homem de estudo. Unica, insubstituivel, para toda pessoa que deseje conhecer a ultima palavra do progresso humano.

Reparem bem, a Encyclopedi Universal Espasa, é baratissima.

PARA MAIS INFORMAÇÕES OU

Pedidos a CAIXA POSTAL, 615 — Administração da "AVE MARIA"